

e-Quintana

foglio



e-Quintana

Poesia

foglio

© 2012 by Elena Quintana de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA OBJETIVA LTDA.

Rua Cosme Velho, 103 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: 2199-7824 – Fax.: 2199-7825

www.objetiva.com.br

Capa **Marcelo Martinez | Laboratório
Secreto**

Revisão **Eduardo Carneiro**

Coordenação de e-book **Marcelo Xavier**

Conversão para e-book **Abreu's System**



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
Q67q

Quintana, Mario
e-Quintana [recurso eletrônico] / Mario Quintana ;
[organização Arthur Dapieve]. - Rio de Janeiro : Objetiva,
2012.
recurso digital

Formato: ePub
Modo de acesso: Adobe Digital Editions
Requisitos do sistema: World Wide Web
94p. ISBN 978-85-66384-01-7 (recurso eletrônico)

1. Poesia brasileira. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

12-8193.

CDD: 869.91

CDU: 821.134.3(81)-1

Epígrafe

As únicas coisas eternas são as nuvens...

***Haikai* de outono**

Uma folha, ai,
Melancolicamente
cai!

Simultaneidade

— Eu amo o mundo! Eu detesto o mundo! Eu creio em Deus! Deus é um absurdo!

Eu vou me matar! Eu quero viver!

— Você é louco?

— Não, sou poeta.

O poema

O poema é uma pedra no abismo,
O eco do poema desloca os perfis:
Para bem das águas e das almas
Assassinemos o poeta.

A última canção

Quando disserem os médicos
Que nada há a fazer,
Eu quero que tu me cantes
Uma canção de bem-morrer...

Tristeza de escrever

Cada palavra é uma borboleta morta espetada na página:
Por isso a palavra escrita é sempre triste...

Momento

E, de repente,
Todas as coisas imóveis se desenharam mais nítidas
[no silêncio
As pálpebras estavam fechadas.
Os cabelos pendidos.
E os anjos do Senhor traçavam cruzeiros sobre as portas.

As covas

O bicho,
quando quer fugir dos outros,
faz um buraco na terra.

O homem,
para fugir de si,
fez um buraco no céu.

Depois de tudo

Acusarem um poeta de ser egoísta é acusá-lo de ser ele mesmo.

Serenidade

Um gato adormecido...
Uma criança adormecida...
As mãos de um morto
antes que as cruzem sobre o peito...

Elegia

Minha vida é uma colcha de retalhos
Todos da mesma cor...

Trova

Coração que bate-bate
Antes deixes de bater!
Só num relógio é que as horas
Vão batendo sem sofrer.

Haikai

No meio da ossaria
Uma caveira piscava-me...
(Havia um vaga-lume dentro dela.)

Morgue

Minha alma gelou nas prateleiras!

Silêncios

Há um silêncio de antes de abrir-se um telegrama urgente
há um silêncio de um primeiro olhar de desejo
há um silêncio trêmulo de teias ao apanhar uma mosca
e
o silêncio de uma lápide que ninguém lê.

O túnel

Às vezes
O longo túnel do sono é iluminado, apenas,
pelos olhos verdes dos fantasmas...

Triste mastigação

As reflexões dos velhos são amargas como azeitonas.

Envelhecer

Antes, todos os caminhos iam.
Agora todos os caminhos vêm.
A casa é acolhedora, os livros poucos.
E eu mesmo preparo o chá para os fantasmas.

Pássaros

As mãos que dizem adeus são pássaros
Que vão morrendo lentamente...

Guerra

Os aviões abatidos
São cruzeiros caindo do Céu...

Lições da história

Um mercado de escravas no Oriente, uma festa de debutantes,
um cristão esfaqueado pelas feras, um animal sacrificado
meticulosamente em pleno circo por um cristão.

Sempre

Sou o dono dos tesouros perdidos no fundo do mar.
Só o que está perdido é nosso para sempre.
Nós só amamos os amigos mortos
E só as amadas mortas amam eternamente...

***Haikai* da última despedida**

E os dois trocaram um beijo
— frio
como um beijo de esqueletos...

Um retrato

Margarida tinha uma boca tão grande
mas com tanto frescor e doçura
que parecia um leque quando sorria...

Camuflagem

A hortênsia é uma couve-flor pintada de azul.

Força do hábito

Um dia o meu cavalo voltará sozinho e, assumindo sem querer a minha própria imagem e semelhança, virá ler, naquele café de sempre, nosso jornal de cada dia...

Viagem de trem

Esses burrinhos pensativos que a gente encontra às vezes na estrada dispensam a gente de pensar...

Dogma e ritual

Os dogmas assustam como trovões
e que medo de errar a sequência dos ritos!
Em compensação,
Deus é mais simples do que as religiões.

Rezas

Rezas da infância, tão puras...
Um dia a gente as esquece!
Mas o bom Deus, das alturas,
Ainda escuta a nossa prece...

Axiomas

Um ovo, um cacto, um chafariz, um anjo de túmulo, um lampião é o único que existe. E um cavalo... ah, é verdadeiro porque é único. Um poeta é o único poeta que existe no mundo. Deus é o Deus único e verdadeiro.

O bailarino

Não sei dançar.

Minha maneira de dançar é o poema.

Verão

Quando os sapatos ringem
— quem diria?
São os teus pés que estão cantando!

As aeromoças

Aeromoças... Não!
Devem ser aeroanjos...
Pois não nos atendem em pleno Céu?!

O viajante

Eu, sempre que parti, fiquei nas gares
Olhando, triste, para mim...

A visitante

O seu olhar imensamente verde ilumina o meu quarto

Outro retrato

Ela era branca branca branca
Dessa brancura que não se usa mais...
Mas tinha a alma furta-cor.

Uma frase para álbum

Há ilusões perdidas mas tão lindas que a gente as vê partir
como esses balõezinhos de cor que nos escapam das mãos e desaparecem
no céu...

Dois versos para Greta Garbo

O teu sorriso é imemorial como as Pirâmides
e puro como a flor que abriu na manhã de hoje...

Maria

Há três coisas neste mundo
cujo gosto não sacia...
É o gosto do pão, da água
e o do nome de Maria.

Biografia

Entre o olhar suspeito da tia
E o olhar confiante do cão
O menino inventava a poesia...

Germinal

Planto
com emoção
este verso em teu coração.

Saída da escola

Nós marchávamos ao assalto
Do mundo, pelas calçadas claras:
Tac! tac! a marselhesa dos sapatos!
As tuas tranças pareciam loucas,
Adalgiza, Nora, Lurdes,
E nos teus olhos riam bandeiras...

Haikai da cozinheira

A cozinheira preta preta
Preta e gorda
Com seu fresco sorriso de lua...

O poema

O poema é um objeto súbito.
Os outros objetos já existiam...

Anêmona

Não é preciso um verso... nem

Uma oração...

Basta que digas a palavra anêmona

E tudo esquecerás, enredado na sua

Fantasmagórica palpitação.

Lembras-te?

Para a Eloí

Minha lanterna andante, meu cachorrinho de cego...
Perdidos naquela Babilônia, nem sei bem se eras o caminho...
Se, acaso, eras a verdade...
Eu sei apenas que Tu és a Vida!

Um retrato

Seus olhos grandes, redondos e pretos
Tempos depois ainda ficavam pregados na gente
Como botões...

Teus olhos

Zarpam, do Sonho, em teus olhos
Os brigues aventureiros:
Lindos olhos cismativos,
Com distâncias e nevoeiros...

***Haikai* da palavra andorinha**

A palavra andorinha
Fremente devagarinho
E some em silêncio...

História natural

O homem é um bicho que arreganha os dentes sem necessidade, isto é, quando nos sorri.

Dos costumeiros achaques

A coisa mais melancólica deste e do outro mundo é um cachorro sem pulgas.

Vida social

O gato é o único que sabe manter-se com indiferença num salão. As outras indiferenças são afetadas.

Suspense

A aranha desce verticalmente por um fio
e fica
pendendo do teto — escuro candelabro:
devem ser feitas de aranhas, desconfio,
as árvores de Natal do diabo.

Momento

O mundo é frágil
E cheio de frêmitos
Como um aquário...

Sobre ele desenho
Este poema: imagem
De imagens!

Claro enigma

... negras flores que se abrem sob a chuva...

Elegia urbana

Rádios. Tevês.

Gooooooooooooooooooooooooooooo!!!

(O domingo é um cachorro escondido debaixo da cama)

Anoitecer

Da chaminé da tua casa
Uma por uma
Vão brotando as estrelinhas...

Poesia pura

Um lampião de esquina
Só pode ser comparado a um lampião de esquina,
De tal maneira ele é ele mesmo
Na sua ardente solidão!

O poema

Uma formiguinha atravessa, em diagonal, a página ainda em branco. Mas ele, aquela noite, não escreveu nada. Para quê? Se por ali já havia passado o frêmito e o mistério da vida...

O lampião

A janelinha de acetilene do lampião da esquina tinha uma luz que não era a do dia nem a da noite... a mesma luz que banhava as pessoas, animais e coisas que a gente via em sonhos... aquela mesma luz que deveria enlutarar, mais tarde, as janelas altas do outro mundo...

Boca da noite

O grilo canta escondido... e ninguém sabe de onde vem seu canto...
nem de onde vem essa tristeza imensa daquele último lampião
da rua...

Estampa

Linda moça, com sua cara de louça, na moldura da janela. Passa,
a cavalo, o oficial — reto, correto, linear —, como um valete de cartas.
Enquanto, lento, anoitece, flores suspiram olores, no jardimzinho
sincero. E lá no fim da rua a estrela Vésper, como se fora pirotécnica,
irradia-se em trinta e sete cores.

A companheira

A Lua parte com quem partiu
E fica com quem ficou
E
— pacientemente —
Aguarda os suicidas no fundo do poço

Haikai

Silenciosamente
sem um cacarejo
a Noite põe o ovo da lua...

Aparição

Tão de súbito, por sobre o perfil noturno da casaria, tão de súbito surgiu, como um choque, um impacto, um milagre, que o coração, aterrado, nem lhe sabia o nome: — a lua! — a lua ensanguentada e irreconhecível de Babilônia e Cartago, dos campos malditos de após-batalha, a lua dos parricídios, das populações em retirada, dos estupros, a lua dos primeiros e dos últimos tempos.

A menina

Ao longo dos muros da morte
Corre a menina com o arco.
O vento agita-lhe a saia florida
E a terra negra nem lhe imprime o rastro...

Véspera de tempestade

Contra um céu de chumbo
Aqueles árvores desesperadamente verdes!

Paisagem de após-chuva

A relva, os cavalos, as reses, as folhas, tudo envernizadinho como no dia inolvidável da inauguração do Paraíso...

Aquarela de após-chuva

No peitoril de todas as janelas

Há uma flor convalescente...

No céu desenha-se um pálido sorriso...

Só o teu nome, que estava quase desmaiado no meu peito,

Aviva-se em brasa como uma cicatriz!

Primavera

As águas riem como raparigas
À sombra verde-azul das samambaias!

Amanhece

Um copo de cristal
Sobre a mesa
Inventa as cores todas do arco-íris...

O caminho

Passa o Rei com seu cortejo.
Passa o Deus no seu andor.
E, milênios depois, neste caminho, apenas
Ainda sopra o vento nas macieiras em flor...

Verão

A tarde é uma tartaruga com o casco pardacento de poeira,
a arrastar-se interminavelmente. Os ponteiros estão esperando
por ela. Eu só queria saber quem foi que disse que a vida é
curta...

Mudança de temperatura

Nos fios telegráficos pousaram uma, duas, três, quatro andorinhas.

Olham de um lado e outro... Irão partir?

Sobre as cercas rasas do arrabalde, os girassóis espiam como girafas...

Viração

Voa um par de andorinhas, fazendo verão. E vem uma vontade de rasgar velhas cartas, velhos poemas, velhas contas recebidas. Vontade de mudar de camisa, por fora e por dentro... Vontade... para que esse pudor de certas palavras?... vontade de amar, simplesmente.

Chão de outono

Ao longo das pedras irregulares do calçamento passam ventando umas pobres folhas amarelas em pânico, perseguidas de perto por um convite de enterro, sinistro, tatalando, aos pulos, cada vez mais perto, as duas asas tarjadas de negro!

Os pés

Meus pés no chão

Como custaram a reconhecer o chão!

Por fim os dedos dessedentaram-se no lodo macio, agarraram-se

[ao chão...

Ah, que vontade de criar raízes!

Parábola

A imagem daqueles salgueiros n'água é mais nítida e pura que os próprios salgueiros. E tem também uma tristeza toda sua, uma tristeza que não está nos primitivos salgueiros.

Canção de inverno

“Pinhão quentinho!
Quentinho o pinhão!”
(E tu bem juntinho
Do meu coração...)

Humilde orgulho

Aquele fiozinho d'água
Não era um rio:
Bastava-lhe ser um fio de música...

Os rios

Há na vida tanta coisa,
Tanta coisa e um só olhar!
Toda a tristeza dos rios
É não poderem parar...

Data

Duas laranjas
Um copo d'água ao lado
As moedinhas da luz em torno

Perto
A folhinha marca 13 de janeiro

Descobertas

Descobrir continentes é tão fácil como esbarrar com
[um elefante:
Poeta é o que encontra uma moedinha perdida...

Às vezes tudo se ilumina

Às vezes tudo se ilumina de uma intensa irrealidade
E é como se agora este pobre, este único, este efêmero
[instante do mundo
Estivesse pintado numa tela, sempre...

O poema

O poema
essa estranha máscara
mais verdadeira do que a própria face...

Pequenos tormentos da vida

De cada lado da sala de aula, pelas janelas altas, o azul convida os meninos, as nuvens desenrolam-se, lentas, como quem vai inventando preguiçosamente uma história sem fim... Sem fim é a aula: e nada acontece, nada... Bocejos e moscas. Se ao menos, pensa Margarida, se ao menos um avião entrasse por uma janela e saísse pela outra!

S.O.S.

O poema é uma garrafa de náufrago jogada ao mar.
Quem a encontra
Salva-se a si mesmo...

O milagre

Dias maravilhosos em que os jornais vêm cheios de poesia... e do lábio do amigo brotam palavras de eterno encanto... Dias mágicos... em que os burgueses espiam, através das vidraças dos escritórios, a graça gratuita das nuvens...

Porto parado

No movimento
lento
das barcas
amarradas
o dia
sonolento
vai inventando as variações das nuvens...

Da humilde verdade

O quotidiano é o incógnito do mistério.

Sumário

[Capa](#)

[Folha de Rosto](#)

[Créditos](#)

[Epígrafe](#)

[Haikai de outono](#)

[Simultaneidade](#)

[O poema](#)

[A última canção](#)

[Tristeza de escrever](#)

[Momento](#)

[As covas](#)

[Depois de tudo](#)

[Serenidade](#)

[Elegia](#)

[Trova](#)

[Haikai](#)

[Morgue](#)

[Silêncios](#)

[O túnel](#)

[Triste mastigação](#)

[Envelhecer](#)

[Pássaros](#)

[Guerra](#)

[Lições da história](#)

[Sempre](#)

[Haikai da última despedida](#)

[Um retrato](#)

[Camuflagem](#)

[Força do hábito](#)

[Viagem de trem](#)

[Dogma e ritual](#)

[Rezas](#)

[Axiomas](#)

[O bailarino](#)
[Verão](#)
[As aeromoças](#)
[O viajante](#)
[A visitante](#)
[Outro retrato](#)
[Uma frase para álbum](#)
[Dois versos para Greta Garbo](#)
[Maria](#)
[Biografia](#)
[Germinal](#)
[Saída da escola](#)
[Haikai da cozinheira](#)
[O poema](#)
[Anêmona](#)
[Lembras-te?](#)
[Um retrato](#)
[Teus olhos](#)
[Haikai da palavra andorinha](#)
[História natural](#)
[Dos costumeiros achaques](#)
[Vida social](#)
[Suspense](#)
[Momento](#)
[Claro enigma](#)
[Elegia urbana](#)
[Anoitecer](#)
[Poesia pura](#)
[O poema](#)
[O lampião](#)
[Boca da noite](#)
[Estampa](#)
[A companheira](#)
[Haikai](#)
[Aparição](#)
[A menina](#)
[Véspera de tempestade](#)

[Paisagem de após-chuva](#)
[Aquarela de após-chuva](#)
[Primavera](#)
[Amanhece](#)
[O caminho](#)
[Verão](#)
[Mudança de temperatura](#)
[Viração](#)
[Chão de outono](#)
[Os pés](#)
[Parábola](#)
[Canção de inverno](#)
[Humilde orgulho](#)
[Os rios](#)
[Data](#)
[Descobertas](#)
[Às vezes tudo se ilumina](#)
[O poema](#)
[Pequenos tormentos da vida](#)
[S.O.S.](#)
[O milagre](#)
[Porto parado](#)
[Da humilde verdade](#)